

## DR. WENCESLAU DE LIMA



A Sociedade Geologica de Paris assistiu ha dias a uma conferencia sobre a paleophytologia portugueza realisada pelo dr. Wenceslau de Lima.

A noticia d'esta solemnidade scientifica, que chegou até cá, impressionou e abalou porventura o grande numero de espiritos para os quaes collaborar na politica militante é implicitamente seguir-lhe na piugada dos erros com a tacita e decidida abstinencia das singelas e espirituaes curiosidades. Effectivamente poucos conhecem a obra scientifica do homem que ha annos intervalla ligeiras occupações de partido com longos refugios no estudo e na cultura scientifica. A descripção da flora fossil portugueza e a interpretação do seu papel na historia geognostica do nosso solo passaram das mãos de Bernardino Gomes e de Oswald Heer para as do illustre professor e naturalista da Commissão dos Trabalhos Geologicos, instituição das mais ignoradas do paiz precisamente pelo muito que trabalha e pelo muito que vale. Registrar, pois, o nome d'este homem que tem honrado a sua terra com investigações e memorias d'um valor irrefragavel embora incomprehendido, é um acto de galardão e jubilo, tanto mais que a obra scientifica das nossas escolas é a que todos conhecemos, escasseando todavia em numero, visto querer medrar ainda muito trampolineiro que sobeja.

## LIVRARIA DA QUINZENA

Recommendar ao leitor um livro, é facil coiza, especialmente não se lendo o livro que se recommenda, e tendo a certeza previa de que o leitor tam pouco o hade lêr. E' a razão porque eu fujo ás longas revistas bibliographicas, e porque só incidentalmente me decido a dizer o que sinto, ao folhear os volumes que me enviam. Não porque varios d'elles me não suggiram finas coizas, e me não tragam da vida aspectos pictorescos ou reconditos, mas porque muitas vêzes receio confundir o que propriamente seja o juizo critico imparcial do livro, com as faccis exhibições de sympathia ou d'odio que o meu desencortrado humor possa colher na obra lida, conforme sejam cinzentas ou azues as horas de leitura.

Acresce a mais que as publicações da nossa livraria contemporanea, pelo seu character ephemero, pela sua episodica e ligeira envergatura, pouco mais synthetisam alem d'um, desemfastiado passatempo, predilecto d'espiritos ociosos, e raro listrado de preoccupações artisticas de tolego. Umaz vêzes por outras, na procissão de folhetinhos e voluminhos d'oitavo que as typographias de Lisboa e Porto fazem desfilar, pelas vitrines fóra dos livreiros, algumas graciosas *fanfreluches* cortam subitamente a lassidão mazorra de resto; mas procurar n'esse montão de prosa e verso, entre os detriectos cerebraes de gerações paradas, a perola rara d'uma pagina bem escripta, d'um poemeto olympico, e d'uma gazetilha jactitante, é quasi trabalho semelhante ao do mergulhador que se arisca a esperecer no lodo submarino, primeiro que se lhe depare a famosa ostra doente, de cuja casca o joalheiro ha-de extrahir depois o alfinete de manta, de mil libras.

Cumpré dizer todavia que essas joias se encontram, sempre que o mergulhador queira perder desinteressadamente algumas horas, no enxafurdeiro de publicações sem valor que abarrotam o mercado. Ahí está por exemplo o volume de **Versos**, de Wenceslau de Queiroz, poeta brasileiro paulistano, que traz na sua límpida factura, e na nostálgica maneira de sentir e pensar as pequeninas composições do seu livro, um forte cunho lyrico, uma graça juvenil toda da America, um estro alado e meigo, e qualidades de vida poetica esculptural, de que nós outros, luzitanos torpegos, nos vamos distanciando cada vêz, mais por nosso mal.

### A Garça exilada

De azas cortadas, sobre um tarso erguida,  
A nivea garça, triste como um pária,  
Contemplativa, immovel, solitaria,  
Sonhar parece n'uma extincta vida...

Como um rei exilado,—entorpecida,  
Revê talvez a patria imaginaria,  
—Indifferente á alegre, á mundanaria  
Turba que passa na affanosa lida.

Junto do lago assim os dias leva;  
E á noite, quando em luminosas magoas  
A lua envolve a terra e ao céu se eleva,

Geme a garça so luar frouxo e dormente,  
E mais e mais alonga-se nas aguas  
A sua imagem branca e transparente.



O *Paris em Lisboa*, de Moura Cabral, é uma comedia de sala, galante e pequenina, que o Gymnasio representou aqui ha annos, e que ora o auctor deu em folheto, com todas as desopitantes jovialidades da primitiva factura. E' uma bola de sabão desfeito em essencia de rosa branca, e soprada pelo tubo d'uma phantasia bem creada, buscando fazer sorrir, e nada mais. Lê-se sem thedio, pelas suas mesmas condições d'elegancia frivola, e dá a impressão d'uma d'estas coizas viciosas, como só são capazes d'escrever os rapazes novos, que sejam ao mesmo tempo ricos e felizes. A par da leveza de tom que ella ressumbrá, aqui e alem picam notulas justissimas da vida burgueza, que humanisam a peça, sem todavia lhe esmanchar o typo de *blague*, que ella conserva, de principio a fim.

A proposito das *Duas Chronicas*, do sr. Carlos Sertorio, haveria a dizer coizas d'apreço, que constatando o seguro valor das suas aptidões de narrador, por equal lhe dissessem o profundo estudo a que elle terá d'entregar-se, caso a profissão das letras logre de lhe inspirar um culto serio. Ha nas historietas que constituem o livro das *Duas Chronicas*, coizas de muita e habilidosa entalhadura, como por exemplo o dialogo, que é bastante facil e natural, posto sem brilho, e como a exposição dos differentes planos de narrativa, que me pareceram límpidos e d'uma perspectiva larga e equilibrada. Escreve com cuidado, o sr. Carlos Sertorio, e vê-se que tem certo amor ao officio. Entanto a sua proza carece ainda d'imprevisto, a imaginativa é frouxa, e o periodo, por emquanto, nem tem audacias, nem arestas. Daria talvez um romancista de costumes, tranquillo e equal, se fugindo ás parestias da falsa gloria, quizesse observar e ver por seus proprios olhos, a vida, desviando-se da suggestão dos livros estrangeiros, e evitando como peste, a convivencia dos litteraticos seus contemporaneos, que por hi vivem d'arremedar, como o pagão, quem vae p'rá caça.

E para fechar uma gazetilha magnifica de Guedes d'Oliveira, arrancada ao seu ultimo volume,

### Guzetilhas:

«Quem dá mais, quem dá mais por este trapo,  
Chamado our'or Portugal... e Algarves?!  
Quem quer dispôr, p'rá empanturrar o papo,  
D'alguns milhões d'alarves?!

Quem quer vêr uma raça de poltrões  
Curvada aos pés d'um cervejeiro inglez,  
Que alaga e rega as nossas possessões  
De sangue portuguez?!

Quem quer, quem quer a oitava maravilha  
D'um povo que adormece indifferente,  
Vendo o estrangeiro que o saqueia e pilha,  
Covardissimamente?!

Quem dá mais, quem dá mais por esta prenda  
Com que o porco bretão atulha o sacco?!  
Vamos, offr'çam que se fecha a venda  
Com quem der um pataco!»

IRKAN

# ANDA MÃO E FIA DEDO

(A JOÃO CHAGAS)

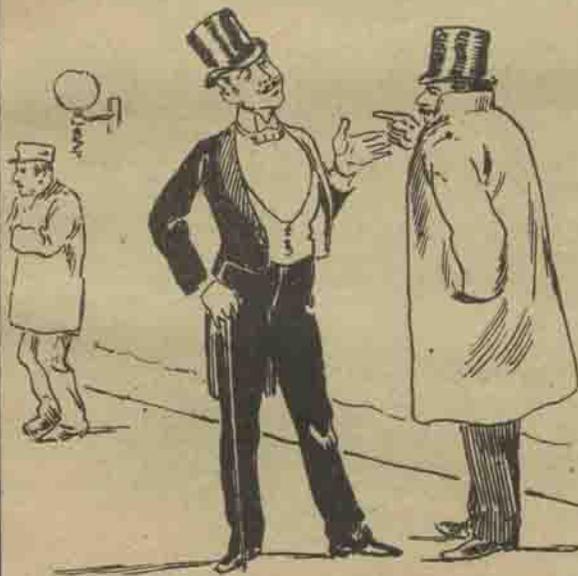


O carcereiro Lopo: Já cá está um.

O preso: Ora muito bem! Vamos a isto, que não ha tempo a perder.

## EM D. MARIA

(Recita de honra ao auctor de um drama original)



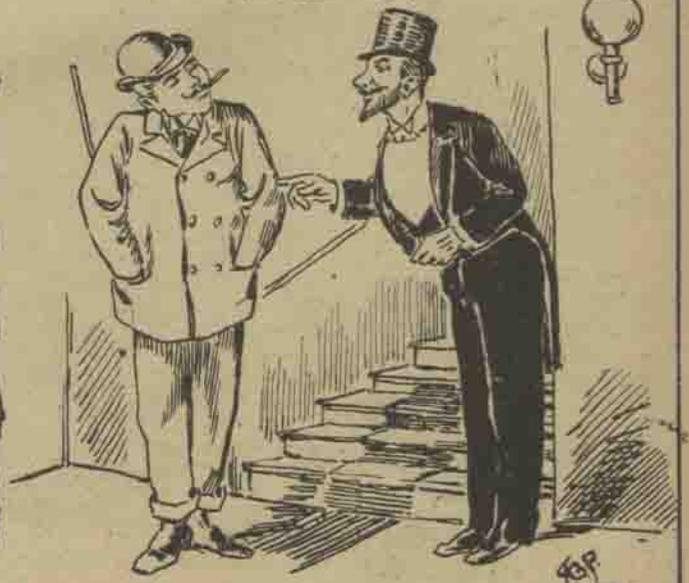
— Em recita ordinaria e com este frio, de casa-ca?!

— E' porque a visto sempre para jantar...

— Ah!

## EM S. CARLOS

(Nos corredores)



— Olé! de jaquetão?!... Já se vê que não jantaste hoje.

— Não. E' porque faz um frio dos demonios.

— Uh!





Palavra que não desejaria encontrar-me na situação d'el-Rei, de cada vez que um príncipe das suas relações o vem visitar a Lisboa, e Sua Magestade se encontra na dolorosa circumstancia de lhe fazer as honras da capital—distraindo o hospede.

Por que, no respeitante a distrações, Lisboa acha-se n'uma penuria sómente comparavel á penuria ultra-kalakaua em que se acha o thesouro portuguez.



Que seria d'el-Rei, sem a tapada de Mafra, gallinholas concomitantes e lebres correlativas!... Deus do céu! que seria d'el-Rei, do prestigio do seu reino, e da paciencia dos seus augustos convidados!...

Condemnado a distrahir príncipes, com as phantasias coreographicas do circumspecto sr Justino Soares, ou com os caprichos lyricos do illustre engenheiro sr. Fuschinil ...

Quando se trata d'um príncipe já maduro em annos, sem appetites de distrações pittorescas, *blasé* de tudo quanto ha pelo mundo, para o qual não ha segredos, nem ácerca do modo como se caçam e esfolam tigres na India. nem do modo como se cavalgam e esporeiam burros pelas estradas de Cintra (vide príncipe de Galles)—quando se trata d'um d'estes príncipes tão gartos e tão apodrecidos pelo goso, que só os distrae a vida a mais rudimentar e mais bonacheirona—ainda a coisa vae bem para os reis d'este novo Egypto da occidental praia...

Lisboa não faz de todo má figura, quando se pensa em fazer uma surpresa a um pajadar real, embotado pelas maravilhas do cosinheiro do *Café anglais*.

Ainda temos, por exemplo, para um real gastronomo farto de truffas, umas lulas de caldeirada, ou uma cabeça de porco com feijão branco, que, se não mandam um príncipe d'esta para melhor, pelo menos arruinam-lhe o estomago para o resto dos reaes invernos.

Um velho diplomata conheci eu que, victima de uma dispepsia apanhada nas margens do Tejo, aconselhava a um novato da carreira:

—Vá, meu amigo, vá para Lisboa. Terra encantadora... Bello céu, delicioso sol, adoravel clima! Não acredite no que lhe dizem... Não receie typhos, nem bexigas. Só d'uma coisa tenha medo—dos bifes com batatas dos hotéis. Tenho-me arruinado em Vichy por causa dos malditos!...

Mas quando se trata d'um moço príncipe, como o sr. duque d'Orleans, ainda verde em sensações e prazeres—ai! Senhor de Misericordia!... que suores frios não aljofram a fronte d'um Bragança, pensando no melhor modo de distrahir o hospede.

D'esta vez principalmente, Sua Magestade foi infeliz—porque nem só de galinholas vive a imaginação da mocidade...

D'esta vez, Sua Magestade só encontrou duas distrações para offerecer ao seu real cunhado, para lhe dar uma idéa do modo como Lisboa se diverte, ou como se divertem os seus súditos, ou como os empregarios de divertimentos divertem Lisboa...

Da organização d'essas duas distrações foram encarregados, simultaneamente, o theatro de S. Carlos e o Novo Colyseu.



O theatro de S. Carlos sahio-se com um dos seus *divertissements* dançantes, em que collaboram varias mumias do tempo de Sesostriis, extrahidas das profundas dos mausoleus, expressamente para adormecerem appetites sensuaes e ligeiramente brejeirotos de que são victimas os *habitués* de S. Carlos, quando vêem no palco, aos pulos, frescura, mocidade, corpinhos que a Natura modelou com amor, roliços, rochunchudos, sob o côr de rosa dos *maillots* de seda.

O duque d'Orleans acostumado a impressões sensuaes originadas pela dança em todos os paizes, pode levar de Lisboa a seguinte idéia—que a dança em Portugal tem unicamente por fim acordar no publico sensações archeologicas.

Comigo succede o seguinte: Assisto a um bailado em S. Carlos, e n'essa noite é certo que sonho com o museu do Carmo.

No Colyseu a empresa esmerou-se em mostrar ao duque d'Orleans a maravilhosa sorte do cavallo branco. Prevenimos os colleccionadores que não é o de Napoleão.

A sorte consiste no seguinte:

Um palco illuminado. Ao centro uma grande barraca de panno preto, aberta para o lado do publico. Uma orchestra. Um publico ávido de coisas maravilhosas. Um homem de casaca preta, que apresenta á assembléa um cavallo branco... O cavallo branco...

O fim da sorte é fazer desaparecer o cavallo, sem ninguem dar por tal.

O homem da casaca preta mette o cavallo-branco dentro da barraca preta. Depois, com outro homem tambem de casaca preta, pegam n'um panno verde, que tapa o cavallo branco, que está dentro da barraca preta.

rote real, com o mais bello sorriso de triumpho desenhado nos labios e no rosto, soltou solememente o sacramental: — Um!... dois!... tres!... Ça y est!...

O cavallo branco deu uma patada dentro da barra-ca preta e appareceu-nos no mesmo sitio d'onde tinha a obrigação de desaparecer—com esta má criação e falta de disciplina só propria d'um quadrupede.

O panno cahio immediatamente sobre a humilhação do habilidoso, victima da teimosia d'um cavallo em não querer desaparecer, sumir-se, quiçá volatilisar-se, á sua voz...

O duque d'Orleans havia assistido á segunda dis-tracção!

Decididamente, não ha como Lisboa para um principe exilado se divertir...

Mumias em S. Carlos e cavallinhos rebeldes no Colyseu.

Alteza! Se aqui se demorasse mais um mez, nem tinha vontade de ir para a Persia...

E' um pagode todas as noites! Eu não sei como um dia a cidade não estoira de riso!...

QUIDAM

## EXPOSIÇÃO DE OURIVESARIA NACIONAL LEITÃO & IRMÃO



A exposição de ourivesaria nacional na Joalheria Leitão, tem uma significação que a ninguém pode passar despercebida. E' uma affirmação de que ha entre nós artistas que cinzelam em prata com tanta perfeição como no estrangeiro.

E' para estranhar que as pessoas ricas que compram objectos de ourivesaria estrangeira não tenham até agora dado attenção aos trabalhos nacionaes, que nem em valor artistico, nem em condições de preço, teem a perder, quando confrontados com aquelles.

Oxalá que esta exposição, que por todos os titulos merece os mais fervorosos applausos, consiga tornar conhecido o estado da nossa ourivesaria.

AO PORTUGAL  
JORNAL DIARIO  
DE  
MARCELLINO MESQUITA

UMA SAUDAÇÃO E LONGA VIDA

Baizo

SEMANARIO ILUSTRADO DE  
JULIÃO MACHADO



EQUE SEJA BEM VINDO.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

### O advogado das damas

Senhoras, com ardor p'ra as fazerdes q'rer.  
Só tendes certo um meio, que vou já dizer:  
Empregae só do Congo o sabão delicado;  
Seu perfume é p'ra vós o melhor advogado.

Um trovador de Esmeris a Victor Valssier Paris.

## REY COLLAÇO



O concerto de Rey Collaço, realizado na Trindade, veio provar a toda essa legião de descrentes que ainda aqui ha artistas com talento e com estudo. Rey Collaço é sempre novo na sua arte; a vida d'outros annos mais se lhe revigora á proporção que os cabellos vão rareando. A mesma alma d'artista, que temos acompanhado, passo a passo, n'uma admiração sincera e affectuosa, vive no piannista que na segunda feira recebeu os applausos justissimos de um publico que em tal materia prima pela avareza. De resto, isto só vem para deixar n'estas paginas mais uma saudação ao nosso primeiro piannista. E' apenas o cumprimento de um dever.